

UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE

LUCIANO DE SOUSA SANTOS
RONNY MOTA BARBOSA
VICTOR CUNHA MAYER

DOCUMENTÁRIO VITROLA BAR

CAMPINA GRANDE
OUTUBRO-2012

LUCIANO DE SOUSA SANTOS
RONNY MOTA BARBOSA
VICTOR CUNHA MAYER

DOCUMENTÁRIO VITROLA BAR

Relatório apresentado como requisito avaliativo
do Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social
da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

Orientadora: Prof.^a Verônica A. de Oliveira Lima

CAMPINA GRANDE
OUTUBRO-2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA 01 – UEPB

S327d Santos, Luciano de Sousa. Documentário Vitrola Bar./ Luciano de Sousa Santos, Ronny Mota Barbosa, Victor Cunha Mayer. – 2012. 21f.;

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Ms. Verônica A. de Oliveira Lima, Departamento de Comunicação Social”.

1. Documentário. 2. Vitrola. 3. Bar I. Título. II. Barbosa, Ronny Mota. III. Mayer, Victor Cunha

21. ed. CDD 302.23

LUCIANO DE SOUSA SANTOS

RONNY MOTA BARBOSA

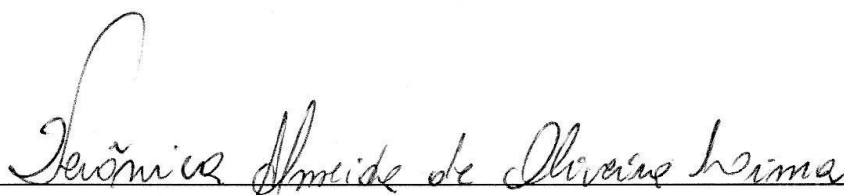
VICTOR CUNHA MAYER

DOCUMENTÁRIO VITROLA BAR

Relatório apresentado como requisito avaliativo
do Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social
da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

Campina Grande, 19 de Novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

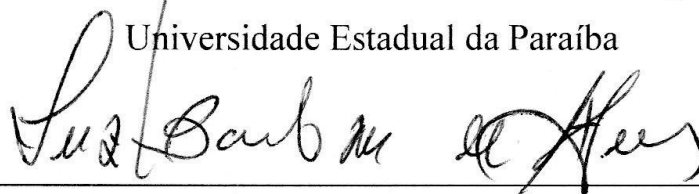


Prof.^a. Verônica A. de Oliveira Lima - Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba


Prof.^a. Jaldete Soares da Silva

Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Luiz Barbosa de Aguiar

Universidade Estadual da Paraíba

Dedicado aos nossos familiares, amigos e professores.

RESUMO

O produto midiático é um documentário sobre o Vitrola Bar, localizado na rua Treze de Maio na cidade de Campina Grande, Paraíba. Este trabalho analisa a influência e a importância que o bar exerce no cenário cultural campinense. Buscamos mostrar a realidade social e a diversidade cultural concentrada no bar. O Vitrola foi inaugurado em junho de 2011 e já desponta como destaque no circuito campinense de bares. O estabelecimento oferece programações diversificadas que abrangem artistas locais, exibição de filmes independentes e festas temáticas. Vários grupos sociais, como os góticos, *punks* e universitários encontram no bar um ambiente de descontração e que oferece oportunidades para debates entre diversos grupos da sociedade atual. A produção do documentário foi feita por meio de entrevistas com os proprietários do estabelecimento e com os clientes do Vitrola. Utilizamos o documentário como gênero cinematográfico, associando técnicas jornalísticas de apuração de dados, produção de pautas, roteiros, captação de imagens, angulações e edição. Escolhemos essa temática por achar relevante o assunto para os alunos do curso de Comunicação Social e para a comunidade universitária. É um tema que proporcionará debates nos acadêmicos, pois a maior parte do público do Vitrola Bar é formado por estudantes universitários. Todos os processos desde a pré-produção até o produto midiático final estão relatados neste trabalho.

Palavras-chave: Documentário. Vitrola. Bar.

ABSTRACT

The media product is a documentary on Vitrola Bar, located on Treze de Maio Street, in the city of Campina Grande-Paraíba. This study will address the influence and importance that the bar exerts upon Campina cultural scenery. Our goal is to show social reality and the cultural diversity in and outside the bar. Opened in august 2011, it leads as reference in the city bar circuit. It offers a diverse program of activities as: local artists, independent produced movies screening and thematic parties. It is considered as a relaxing place by its diverse social group client, like: goths, punks and university students. The documentary production will be through interviews with the owners of the bar, its clients and performing artists. We will use agenda production, scripts, image capturing, editing and angling. The topic was chosen considered its relevance for the media major students and community. It is a theme that will provide academic debates in groups, because most of the Vitrola public is formed by university students. All the processes, from pre-production to final one ar described here.

Keywords: Documentary. Phonograph. Bar.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
1.1 Objetivo geral	8
1.2 Objetivos específicos	8
1.3 Justificativa	9
1.4 Público alvo	9
1.5 Orçamento	9
1.6 Cronograma das atividades	10
2. Capítulo 1 – Detalhamento técnico	10
2.1 Descrição do produto	10
2.2 Conceitos básicos	11
2.2.1 Definição de documentário	11
2.2.2 Imagem e som	12
2.2.3 Edição jornalística	12
3. Capítulo 2 – Planejamento e execução	13
3.1 Roteiro	13
3.2 Produção	14
3.3 Edição	14
4. Considerações finais	15
Referências bibliográficas	15
Apêndices	18
Apêndice A - Termo de autorização de uso da imagem	18
Apêndice B - Roteiro do documentário Vitrola Bar	19

1. Introdução

Abordaremos a influência e a importância que o Vitrola Bar, localizado na rua Treze de Maio, exerce no cenário cultural da cidade de Campina Grande, Paraíba. O bar oferece oportunidades para artistas locais se apresentarem, algo de suma importância para novos artistas que não conseguem mostrar o seu trabalho em outros locais da cidade.

Aberto há mais de um ano, o bar funciona de terça a domingo e já desponta como destaque na cultura local. Com uma programação diversificada, oferecendo shows de artistas independentes, bandas *covers*, exibição de filmes e festas temáticas, o estabelecimento consegue atrair um público eclético de diversas faixas etárias. Dentre os grupos que se encontram no Vitrola, destacamos os góticos e os *punks*, que encontram no bar um espaço para divulgar o seu trabalho musical e artístico.

A escolha deste tema está ligada ao novo cenário cultural que o bar vem provocando na cidade. E, vimos no gênero documentário o melhor instrumento para a captação de imagens, sons e sentimentos dessa realidade social. Unimos a atividade cinematográfica à prática jornalística de apuração de dados, produção de pautas, roteiros e relatórios, entrevistas, captação de imagens, angulações e edição.

1.1 Objetivo geral

Analisar a influência que o Vitrola Bar exerce na cultura campinense, oferecendo um espaço tanto para os artistas independentes exibirem os seus trabalhos como uma forma de lazer para o público da cidade.

1.2 Objetivos específicos

- Explorar o documentário como gênero jornalístico através de imagens da vida noturna do público e dos artistas que frequentam o Vitrola Bar.
- Utilizar técnicas jornalísticas de levantamento de dados, produção de pautas e relatórios, entrevistas, captação de imagens e edição.

- Entrevistar os proprietários Daniel Javan e Alba Dilliane, os artistas e os clientes, além de captar imagens internas e externas do estabelecimento.

1.3 Justificativa

O tema e as técnicas utilizadas para a produção do documentário são de grande importância para os estudantes de Comunicação Social e para a comunidade acadêmica em geral, pois através da união de técnicas jornalísticas e cinematográficas conseguimos refletir a realidade de um espaço cultural que se consolidou na cidade de Campina Grande. É um projeto que tem a intenção de divulgar a cultura campinense em festivais de cinema de todo o país, bem como ter em registro cinematográfico a oportunidade de entretenimento que o Vitrola Bar oferece aos artistas e ao público da cidade de Campina Grande.

1.4 Público alvo

O nosso público-alvo é formado por pessoas de 18 a 25 anos.

1.5 Orçamento

ITEM	CUSTO (R\$)
2 resmas de papel tipo A4	10,00
10 DVDS	15,00
1 Fita Mini-DV	15,00
8 Pilhas AA	20,00
1 Pen Drive 8 GB	25,00
Edição	150,00
Transporte	200,00
TOTAL:	435,00

1.6 Cronograma das atividades

	Ago	Set	Out	Nov
Levantamento Bibliográfico	X	X		
Encontros com o Orientador	X	X	X	X
Roteiro		X		
Captação de Imagens		X	X	
Edição			X	
Relatório			X	
Apresentação				X

2. Capítulo 1 – Detalhamento técnico

2.1 Descrição do produto

O Vitrola Bar é um estabelecimento localizado na rua Treze de Maio no centro da cidade de Campina Grande, Paraíba. O bar foi inaugurado em agosto de 2011 e já desponta como destaque na cena cultural campinense. O Vitrola funciona de terça a domingo no período noturno e fica aberto até o final da madrugada.

A programação artística é diversificada. Banda locais de música autoral, artistas independentes e bandas *covers* tem espaço garantido no palco montado dentro do bar. Artistas nacionais também estão presentes nos shows oferecidos. Além da música, o cinema também tem espaço no Vitrola. Mostras de filmes, curtas metragens e documentários são exibidos. Discos e camisetas de bandas que se apresentam são vendidos no bar. O Vitrola tem como característica principal a união entre diversos grupos sociais, tais como os góticos, *punks*, universitários e artistas independentes. É um local que oferece espaço para a arte e cultura da cidade de Campina Grande.

Os eventos realizados pelo bar são divulgados via internet por meio de redes sociais, tais como Facebook e Twitter, além dos zines criados pelos artistas da cidade que se apresentam ou ajudam na produção dos eventos. O Vitrola não possui patrocinadores, conta exclusivamente com a ajuda dos seus fieis clientes para a divulgação dos eventos e participação nos mesmos.

O documentário Vitrola Bar é um filme que pretende transformar essa atividade cultural em sons, imagens e sentimentos para o público que já frequenta o Vitrola e para as pessoas que se interessam pelos bares de Campina Grande.

Mais do que retratar as atividades do bar, pretendemos divulgar este produto midiático em festivais de cinema de todo o Brasil. Será uma forma de promover uma cultura pouco conhecida na cidade e que foge dos padrões sociais atuais.

2.2 Conceitos básicos

2.2.1 Definição de documentário

O documentário é um importante instrumento jornalístico que reflete a realidade social e provoca reflexões nas pessoas. É um gênero que permite a diversidade de captação dos ângulos que formam um objeto estudado. Para Bárbara Faleiro (2006), “O vídeo-documentário é um produto midiático que tem como principal característica a representação da realidade de forma mais ampla, exposta por meio de mensagens com contexto imagético que propõem uma fácil aceitação pelo telespectador.”

Dentre as inúmeras vertentes que o documentário pode apresentar, destacam-se o investigativo, o cultural, de pessoas ou lugares e os especiais. Todas com características jornalísticas, principalmente televisivas, mas que se associam aos recursos de produção cinematográficos.

Há uma divisão entre o gênero documentário no que se refere a sua origem. É um produto jornalístico que utiliza técnicas cinematográficas. Segundo Manuela Penafria (1999), “O documentário não nasceu com o cinema. O que nasceu com o cinema foi o princípio de toda a não-ficção: filmar os atores naturais, a espontaneidade do seu gesto e o meio ambiente que nos rodeia. A não-ficção coincide, pois, com a invenção da imagem em movimento.”

Além do jornalismo e do cinema, o documentário tem um importante papel na publicidade. Por ser um produto dinâmico e que trata de pessoas ou lugares, provoca sentimentos emotivos no público. O documentário Vitrola Bar se aproxima dessa temática publicitária, por ser um instrumento de divulgação do estabelecimento e da cultura local, servindo como um incentivador de interesse para as pessoas que não conhecem o bar ou até mesmo a cidade de Campina Grande.

2.2.2 Imagem e som

A imagem e o som unidos de forma coerente dentro de uma produção cinematográfica são de grande importância para o sucesso do produto final. Após o período do cinema mudo, a sétima arte teve que se adaptar as novas características que o som proporcionaria ao cinema.

O som enriquece e reforça o que o diretor de um filme quis transmitir através das imagens. Em algumas produções, o som ambiente trabalha junto com a construção da imagem, fazendo dela um produto vivo. Já em outros momentos, dependendo da temática do filme e do seu roteiro, a música tem um papel fundamental nesse processo de formulação cinematográfica.

2.2.3 Edição jornalística

O editor tem a função de maior importância dentro do jornalismo. É ele quem vai decidir quais fatos (notícias, reportagens ou produtos audiovisuais) serão divulgadas. Mais do que um poder de decisão, o editor tem o papel de desenvolver dentro de uma única função várias vertentes jornalísticas, tais como seleção, revisão e finalização do produto midiático.

Alguns pontos são essenciais para um editor ter êxito no seu trabalho: definir um espaço, determinar o seu lugar, considerar se haverá foto, privilegiar o trabalho feito no tempo e no espaço estipulado, delimitar o tempo de exposição de um assunto, escolher personagens e cenas.

A ética é produto adquirido no decorrer da vida de um indivíduo, tornando-se assim um hábito diário e sem muitos esforços ao ser executado. Mas para chegar a este ponto, as pessoas precisam trabalhar as suas definições sobre o mundo. Isso requer tempo e esforço, que serão futuramente refletidos na sua vida.

O princípio ético se baseia na convivência com o outro, já que é impossível para o ser humano viver sozinho e/ou viver em conflito com um grupo/sociedade. O autor Luiz Costa (2006) cita Kant em seu texto 'Guia para a edição jornalística' para exemplificar este fato “Aja apenas de acordo com aquela máxima por meio da qual você pode ao mesmo tempo querer que ela devesse se tornar uma lei universal”. É questão de consciência que cada ser deve ter do poder que os seus atos podem influenciar na vida de outras pessoas.

Dentro do ramo jornalístico essa convivência se torna mais difícil por sofrer a influência de mais de um indivíduo ou fato dentro do processo de diálogo/recepção, isso se reflete também na pluralidade da interlocução do jornalista com a fonte de informação, com o público e com a sociedade – o interesse público, os valores que garantem cidadania.

Portanto, a ética como hábito, dentro do jornalismo se torna mais amplo, pois além de nos preocupar com o que pensamos, precisamos refletir mais sobre as pessoas que irão receber as informações, temos um compromisso “com a sociedade, o cidadão, seus direitos, seu esclarecimento”, afirma Luiz Couto (2006).

3. Capítulo 2 – Planejamento e execução

3.1 Roteiro

A produção do roteiro foi feita em três etapas:

1. Apuração dos dados: fizemos uma entrevista prévia com o proprietário do Vitrola, Daniel Javan; analisamos a rotina de funcionamento do bar e os artistas que iriam se apresentar nos dias escolhidos pelo grupo para a captação das imagens.
2. Elaboração das perguntas: com o material sobre a rotina do bar já analisada, partimos para a segunda etapa que foi a elaboração das perguntas que seriam feitas para os proprietários Daniel Javan e Alba Dilliane, e das perguntas para os clientes e artistas.
3. Texto final do roteiro: após a coleta de todo o material necessário, elaboramos o roteiro; decidimos fazer um roteiro flexível, pois se tratando de um documentário, novas ideias de captação de imagens ou perguntas poderiam surgir no momento das gravações.

3.2 Produção

As gravações foram realizadas nos dias 12 e 19 de outubro, ambos numa sexta-feira, dia da semana em que o bar recebe o maior número de clientes.

No primeiro dia, 12 de outubro, entrevistamos o proprietário Daniel Javan na parte interna do estabelecimento. Foram feitas treze perguntas que abordavam o início do bar, a popularização do local, as atrações musicais, os clientes e o futuro do Vitrola.

Entrevistamos a proprietária do bar, Alba Dilliane. Escolhemos um ambiente diferenciado da primeira entrevista feita com Daniel, pois no momento de funcionamento do estabelecimento ambos estão em diferentes lugares exercendo diferentes funções. Para Alba, foram elaboradas oito perguntas que tratavam de questões como o início do bar, a relação do Vitrola com os seus clientes e as festas temáticas.

No segundo dia de gravação, 19 de outubro, fizemos a captação de imagens internas do Bar, dos quadros, zines, e fotos expostos nas paredes; filmamos o proprietário Daniel Javan chegando ao estabelecimento com as bebidas, a banda fazendo a passagem de som, os funcionários trabalhando na cozinha e na recepção do bar.

Fizemos uma sequência de imagens externas do Vitrola, focando o público, a bilheteria, e a movimentação que o bar provoca na rua Treze de Maio. Entrevistamos os clientes, escolhendo diferentes lugares para cada entrevista, visando ter uma maior riqueza de captação de imagens que foi utilizada no processo de edição.

Para a gravação do documentário foram utilizados os equipamentos de filmagem: tripé, câmera filmadora e gravador de voz, cedidos pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. Utilizamos, ainda, equipamentos próprios como luz, microfone e câmera fotográfica.

3.3 Edição

Para o processo de edição utilizamos o programa Adobe Premiere, da Adobe Creative Software. Ao todo foram gravados mais de duas horas de filmagem, num total de 30 GB (Gigabyte)

entre arquivos de áudio, fotos e vídeos. A ideia principal foi editar e extrair do material bruto pelo menos 18 minutos para o produto final, tempo padrão dos documentários jornalísticos e cinematográficos. Dentre os critérios para a edição, decidimos usar o apelo emocional e as técnicas jornalísticas de síntese para a conclusão do produto midiático.

4. Considerações finais

A produção de um documentário precisa, num primeiro momento, da análise do objeto a ser estudado (filmado). O seu histórico, feito por meio da coleta de dados, e o seu perfil atual devem ser entrelaçados de forma coerente dentro de uma produção cinematográfica. As etapas de pré-produção, produção e pós-produção, tem características distintas, mas que estão agrupadas dentro de um contexto indivisível.

O Vitrola Bar surgiu como uma ideia de empreendedorismo comercial e se transformou numa manifestação cultural, proporcionando - além do entretenimento - emoções e sentimentos que se identificam com o público. Essa manifestação vem proporcionando destaque ao Vitrola dentro do circuito campinense de bares. O documentário Vitrola Bar buscou, desde o seu processo inicial de levantamento dos dados, entender a origem e o desenvolvimento deste sentimento de estar num espaço cultural alternativo na cidade e que envolve, principalmente, os artistas independentes e as pessoas que frequentam o local.

Conseguimos, com este trabalho, traduzir por meio de sons e imagens, a influência que o Vitrola exerce na vida de grupos distintos de uma sociedade em que encontramos uma imensa diversidade cultural. Este produto midiático acrescenta a Campina Grande uma nova manifestação artística que vem se desenvolvendo na cidade, tendo importância no seu registro cultural e histórico.

Referências bibliográficas

DUARTE, Jorge & Barros, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Augusto César M. **Passos para elaboração de projetos**. Campina Grande: UEPB, 2009.

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. **Guia para a edição jornalística**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário - história, identidade, tecnologia.** Lisboa, 1999.

MACHADO, Barbara Faleiro. **Função dualista do vídeo-documentário dentro da comunicação social.** Disponível em: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/f/fb/GT2-_REGIOCOM-_26-_Funcao_dualista-_Barbara.pdf Acesso em: 27 de agosto de 2012.

GUZMÁN, Patrício. **O roteiro no cinema documentário.** Disponível em: <http://www.midiaindependente.org/media/2009/06/448249.pdf> Acesso em 16 de setembro de 2012.

HAUGE, Michael. **Fundamentos da arte de escrever roteiros para cinema.** Disponível em: <http://apostilas.netsaber.com.br/apostilas/901.pdf> Acesso em 16 de setembro de 2012.

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário, 2009.** Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf Acesso em 16 de setembro de 2012.

MADAÍL, Gonçalo; PENAFRIA, Manuela. **Novas linguagens audiovisuais tecnológicas: o documentário enquanto gênero da experimentação, 1999.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/panafria-madail-linguagens-tecnologicas.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2012.

PENAFRIA, Manuela. **O documentarismo do cinema, 2004.** Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria_manuela_documentarismo_cinema.pdf Acesso em 22 de setembro de 2012.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário em debate: John Grierson e o movimento documentarista britânico.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-filme-documentario-debate.pdf> Acesso em 22 de setembro de 2012.

PENAFRIA, Manuela; MADAÍL, Gonçalo. **O filme documentário em suporte digital.** Universidade da Beira Interior, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/madail-penafria-digital.pdf> Acesso em 22 de setembro de 2012.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário.** Universidade da Beira Interior, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf> Acesso em:

23 de setembro de 2012.

PENAFRIA, Manuela. **Ouvir imagens e ver sons**. Universidade da Beira Interior. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria_som_e_doc.pdf Acesso em: 23 de setembro de 2012.

PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2012.

PENAFRIA, Manuela. **Unidade e diversidade do filme documentário**. Universidade da Beira Interior, 1998. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-filme-doc.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2012.

Apêndices

Apêndice A – Termo de autorização de uso da imagem

AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

Eu, _____, portador(a) do RG número _____ e inscrito no CPF _____, autorizo os alunos Ronny Mota Barbosa, Luciano de Sousa Santos, Victor Cunha Mayer, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho de conclusão de curso cujo tema se refere Documentário Vitrola Bar, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data:

Campina Grande, _____ de _____, 2012.

Nome completo: _____

Apêndice B - Roteiro do documentário Vitrola Bar

ROTEIRO

SEXTA-FEIRA, 12 de Outubro (18:00 Hrs.)

CENA 01 – VITROLA BAR – INT. / NOITE

- Entrevista com Daniel Javan (Proprietário do Vitrola Bar).

→ **Perguntas:**

1. Quando e como surgiu o Vitrola Bar?
2. O que lhe inspirou a criar o nome Vitrola e o estilo do bar?
3. Como é feita a divulgação dos eventos?
4. Quais os estilos dos artistas que se apresentam no Vitrola?
5. Além dos músicos que se apresentam no Vitrola, o bar é palco para diversos movimentos culturais, como apresentações de filmes e exposição de materiais artísticos. Qual a sua opinião sobre essa nova forma de oferecer entretenimento agradando diversos públicos?
6. Quais são os shows que mais atraem clientes? E qual o evento que bateu o recorde de público do bar?
7. As festas temáticas fazem parte do roteiro de eventos do Vitrola. Como é feita a escolha dos temas? O público faz muitos pedidos para esse tipo de evento?

8. O bar e os eventos contam com o apoio de patrocinadores? Quem são eles e qual a importância desse apoio para a realização dos eventos e funcionamento do bar?
9. O Vitrola está localizado no centro da cidade. Isso facilita a locomoção e reunião dos seus frequentadores, além de ter uma visibilidade constante podendo atrair novos clientes. Como você vê essa questão da localidade do Bar?
10. O Vitrola está inserido no circuito *underground* de Campina Grande, de forma que representa e traduz a vida noturna do público alternativo da cidade. Quais são as propostas do Vitrola Bar para a cultura local?
11. O que falta em Campina Grande para que a cena cultural e os artistas tenham o seu devido valor e principalmente respeito da população?
12. O bar vai realizar o 1º Vitrola Fest. Como será esse evento e quais as expectativas?
13. Há alguma ideia para ampliar o espaço do bar? Quais as perspectivas para o futuro do Vitrola?

CENA 02 – VITROLA BAR – INT. / NOITE

- Entrevista com Alba Dilliane (Proprietária do Vitrola Bar).

→ Perguntas:

1. Como e em que ano surgiu o Vitrola Bar?
2. Como é a relação do Vitrola com os seus clientes?
3. O que é oferecido no cardápio do bar? Qual é a bebida mais consumida pelos frequentadores do Vitrola?

4. Além dos músicos que se apresentam no Vitrola, o bar é palco para diversos movimentos culturais, como apresentações de filmes e exposição de materiais artísticos. Qual a sua opinião sobre essa nova forma de oferecer entretenimento agradando diversos públicos?
5. As festas temáticas fazem parte do roteiro de eventos do Vitrola. Como é feita a escolha dos temas? O público faz muitos pedidos para esse tipo de evento?
6. O que falta em Campina Grande para que a cena cultural e os artistas tenham o seu devido valor e principalmente respeito da população?
7. Qual a importância do Vitrola para a expansão da cultura campinense?
8. Quais as perspectivas para o futuro do bar?

SEXTA-FEIRA, 19 de Outubro (20:00 Hrs.)

CENA 01 – VITROLA BAR – INT. / NOITE

- ☐ Captar imagens dos quadros, zines e fotos expostos nas paredes do Vitrola.

CENA 02 – VITROLA BAR – EXT. / NOITE

- ☐ Captar imagens externas do Vitrola: Placa, Público, Bilheteria, Rua Treze de maio.

CENA 03 – VITROLA BAR – INT./ EXT./ NOITE

- ☐ Entrevistar os clientes do Vitrola.

→ **Perguntas:**

1. Há quanto tempo você frequenta o Vitrola?

2. Na sua opinião, a comunidade alternativa da cidade se identifica com o Vitrola?
3. O que você acha das festas temáticas que são organizadas pelo bar?
4. Você considera o Vitrola um espaço interativo e cultural para o estilo underground? De que forma?
5. Você acha que o Vitrola uniu os diferentes grupos alternativos da cena musical campinense?
6. O que significa o Vitrola Bar para você?

CENA 04 – VITROLA BAR – INT. / NOITE

- Show Cover Sessions (The Beatles Cover). Captar imagens da banda e do público.